IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO MUNDIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pedro Riet Correa da Silveira 1

Laís Ponte Pimentel2

Caroline Ventura3

Germano Danielli4

Wânia Andressa Lima Andrade5

Angélica Cintra de Lima6

Juliana de Carvalho Pires7

Armando da Silva Moura8

José Hugo Moreira de Sousa Lima9

Washington Wallace Souza Lins10

José Eduardo Aires Salbego11

Thalyta Lopes Brandão 12

Tainá Silva de Menezes13

**RESUMO:**

Introdução: A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental global devido às medidas de contenção como lockdowns e distanciamento social, que resultaram em aumento de estresse, ansiedade e depressão. Métodos ou Metodologia: Este estudo utilizou uma revisão bibliográfica, incluindo artigos de 2020 nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, com descritores como "Depressão", "Saúde mental", "Pandemia", "Quarentena" e "Covid-19". Resultados e discussão: Os resultados mostraram que a quarentena foi um fator significativo para o desenvolvimento de transtornos mentais, especialmente entre profissionais de saúde, e fatores como a duração da quarentena e perdas financeiras contribuíram para o adoecimento mental. Consideraçõies finais e conclusão: Concluiu-se que a combinação de técnicas avançadas, avaliação pré-operatória detalhada e treinamento contínuo da equipe médica é essencial para o manejo eficaz de vias aéreas difíceis em crianças, destacando a necessidade de mais pesquisas para refinar as estratégias terapêuticas e promover uma abordagem integrada e personalizada

Palavras-Chave: Depressão, Saúde Mental, Pandemia, Quarentena.

# Área Temática: Psiquiatria

**E-mail do autor principal: Pedro.correa@sou.ucpel.edu.br**

¹Medicina, , Universidade católica de Pelotas, Pedro.correa@sou.ucpel.edu.br.

² Medicina, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina-PI, laispontep2inst@outlook.com.r.

3Medicina, Centro Universitário Barão de Mauá, carolineventura1143@gmail.com.

4 Medicina, Universidade de Passo Fundo, germanod@hotmail.com.

5 Medicina, Afya - Bragança-PA, wania-andressa@hotmail.com.

6 Medicina, Faculdade de Medicina de Itumbiara, angelica.cl73@gmail.com.

7Medicina, Faculdade Tecnológica de Teresina -CET, julianadcp2018@icloud.com.

8 Medicina, Faculdade de Tecnologia e Ciências- FTC Salvador, moura.armando85@gmail.com.

9 Medicina, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina-PI, jose\_hugo\_msl@hotmail.com.

10 Medicina, Humanitas - Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos, washington.lins.104@hotmail.com.

11 Medicina, Universidade católica de pelotas, jose.salbego@hotmail.com.

12 Medicina, Universidade Unigranrio, Thaly\_281@hotmail.com.

13 Medicina, Universidade Unigranrio, Tainasmzmed@gmail.com.

# INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 tem sido uma emergência global que não apenas afetou a saúde física, mas também teve repercussões significativas na saúde mental em escala global. As medidas de contenção, como lockdowns e distanciamento social, implementadas para conter a propagação do vírus, impuseram um isolamento social sem precedentes, levando a um aumento substancial nos níveis de estresse, ansiedade e depressão entre a população em geral (Holmes et al., 2020). Essa disrupção na vida cotidiana e a incerteza em relação à saúde e ao futuro têm contribuído para um impacto psicológico duradouro em indivíduos de todas as idades e grupos socioeconômicos (Gao et al., 2020).

Estudos recentes têm destacado os efeitos adversos da pandemia na saúde mental de diferentes grupos populacionais. Por exemplo, trabalhadores da linha de frente, incluindo profissionais de saúde e socorristas, estão enfrentando níveis elevados de estresse emocional devido à exposição direta ao vírus, longas horas de trabalho e preocupações com a segurança pessoal e familiar (Pappa et al., 2020). Além disso, grupos vulneráveis, como idosos e pessoas com condições de saúde pré-existentes, estão experimentando um aumento na ansiedade relacionada ao risco aumentado de complicações de saúde e isolamento social prolongado (Giallonardo et al., 2020).

Em resposta a esses desafios, é fundamental compreender não apenas os impactos imediatos da pandemia na saúde mental, mas também desenvolver estratégias eficazes de intervenção e suporte psicológico. Esta revisão bibliográfica visa examinar criticamente a extensão dos efeitos da COVID-19 na saúde mental global, proporcionando uma síntese das evidências disponíveis e identificando áreas prioritárias para futuras pesquisas e intervenções clínicas. Ao fazer isso, esperamos contribuir para o desenvolvimento de políticas de saúde pública mais eficazes e práticas clínicas que possam mitigar os efeitos negativos de longo prazo desta crise de saúde pública.

# MÉTODO OU METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma abordagem metodológica de revisão bibliográfica. A revisão incluiu artigos publicados em 2020 nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Os descritores utilizados foram ‘’Depressão”, “Saúde mental”, “Pandemia”, “Quarentena” e “Covid-19”.

Os critérios de inclusão envolveram estudos que abordassem a relação entre pandemia, COVID-19 e alterações no estado mental da população, incluindo revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos observacionais e relatos de caso. Foram excluídos estudos que focassem em intervenções não padronizadas ou que não estivessem disponíveis em texto completo.

A seleção dos artigos foi realizada em três etapas: primeiro, a triagem dos títulos; em seguida, a análise dos resumos; e, por fim, a leitura completa dos artigos selecionados para confirmar a sua relevância e aderência aos critérios de inclusão. Após a seleção, os dados foram extraídos e organizados em uma matriz de síntese para facilitar a comparação e análise.

Para a análise dos dados, utilizou-se a abordagem de síntese narrativa, que permitiu integrar informações de diferentes tipos de estudos e contextualizar os achados dentro da prática clínica atual. Os dados quantitativos foram analisados utilizando estatísticas descritivas para resumir as frequências e porcentagens de ocorrências de ansiedade, depressão e TEPT.

A triangulação dos dados da revisão sistemática permitiu uma compreensão abrangente Da deterioração do estado mental a niveis globais devido a pandemia de COVID-19. Esta metodologia assegura uma revisão bibliográfica robusta e uma análise prática relevante para a área de estudo, contribuindo para a melhoria da atuação de profissionais capacitados no tratamento psiquiatrico de pacientes após a pandemia.

1. **RESULTADOS E DISCUSÕES**

Os resultados da revisão sistemática ratificam que a pandemia de COVID-19 trouxe inúmeros desafios para a saúde mental global, impactando diferentes grupos de maneiras variadas. As medidas de contenção, como quarentenas e lockdowns, afetaram psicologicamente tanto a população em geral quanto grupos específicos, gerando uma necessidade urgente de atenção e intervenção.

A quarentena mostrou ser um fator significativo para o desenvolvimento de sintomas de transtorno de estresse agudo e pós-traumático, especialmente entre profissionais de saúde e aqueles em contato próximo com casos confirmados de COVID-19. Entre os sintomas mais comuns, destacam-se a ansiedade, exaustão, insônia, irritabilidade, além disso sintomas de depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) foram desenvolvidos ou se agravaram nesse período sendo que alguns desses efeitos persistiram por até três anos após o término da quarentena (Brooks et al., 2020).

Além disso, diversos fatores contribuíram significativamente para o adoecimento mental da população durante a pandemia. Entre eles, a duração prolongada da quarentena, o medo de infecção, a frustração, o tédio e as perdas financeiras foram particularmente influentes, uma vez que, em parte, o aumento global de depressão e ansiedade se relacionaram com as incertezas econômicas e sociais (Xiong et al., 2020)

Para pacientes com transtornos preexistentes, a pandemia exacerbou sintomas psiquiátricos devido à introdução de novos estressores, como o medo de infecção entre familiares. Além disso, profissionais de saúde e outros trabalhadores da linha de frente enfrentaram uma sobrecarga emocional intensa, necessitando de atenção e proteção psicológica especial (Vindegaard; Benros, 2020).

Alguns estudos destacam a possível neurotrofia do vírus SARS-CoV-2 e sua capacidade de causar delírios e sintomas neurológicos, sugerindo um impacto direto no sistema nervoso central, o que pode agravar os sintomas neuropsiquiátrico e trazer mais uma teoria para justificas o aumento significativo de casos de ansiedade, depressão e distúrbios do sono, especialmente entre profissionais de saúde (Vindegaard; Benros, 2020).

Grupos como mulheres, jovens abaixo de 40 anos e pessoas com doenças crônicas mostraram-se mais vulneráveis a desenvolver sintomas de transtornos mentais durante a pandemia. Em contrapartida, todas as faixas etárias foram acometidas uma vez que a falta de interação social, o fechamento de escolas e a suspensão de atividades de lazer impactaram negativamente a saúde mental de crianças e adolescentes, resultando em aumento da ansiedade e do estresse entre os jovens. Nesse sentido, suporte psicológico e social adequado para essa população tem importância ímpar, especialmente devido ao aumento na violência doméstica e nos maus-tratos infantis durante esse período (Fergert et al, 2020)

Por outro lado, atividades físicas e contatos sociais virtuais foram identificados como fatores mitigadores dos efeitos negativos do isolamento. Estas estratégias de enfrentamento mostraram-se essenciais para promover o bem-estar psicológico durante os períodos de isolamento (Pieh et al, 2020).

Portanto, a identificação de fatores de risco e a implementação de medidas de apoio são cruciais para mitigar os impactos negativos da pandemia e promover o bem-estar psicológico em tempos de crise. Estratégias de suporte adequadas e intervenções direcionadas podem fazer uma diferença significativa na saúde mental das populações afetadas.

1. **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo destaca que a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental global, afetando especialmente profissionais de saúde e grupos vulneráveis. Medidas como quarentenas resultaram em aumento da ansiedade e do estresse, agravados por preocupações econômicas e medo de infecção. Crianças e adolescentes enfrentaram dificuldades adicionais com o fechamento de escolas e restrições sociais, levando a um aumento da violência doméstica e do estresse entre os jovens. Durante esse período desafiador, atividades físicas e conexões sociais virtuais desempenharam um papel crucial na mitigação desses impactos e na promoção do bem-estar mental. Tal estudo evidenciou a necessidade de medidas de cuidado com a saúde mental populacional durante períodos de crise global

**REFERÊNCIAS**

1. HOLMES, E. A. et al. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. The Lancet Psychiatry, v. 7, n. 6, p. 547-560, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30168-1. Acesso em: 17 jul. 2024.
2. GAO, J. et al. Mental health problems and social media exposure during COVID-19 outbreak. PLOS ONE, v. 15, n. 4, p. e0231924, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0231924. Acesso em: 17 jul. 2024.
3. PAPPA, S. et al. Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. Brain, Behavior, and Immunity, v. 88, p. 901-907, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.05.026. Acesso em: 17 jul. 2024.
4. GIALLONARDO, V. et al. The impact of quarantine and physical distancing following COVID-19 on mental health: Study protocol of a multicentric Italian population trial. Frontiers in Psychiatry, v. 11, p. 533, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpsyt.2020.00533. Acesso em: 17 jul. 2024.
5. Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. The Lancet, 395(10227), 912-920. doi: 10.1016/S0140-6736(20)30460-8.
6. Vindegaard, N., & Benros, M. E. (2020). COVID-19 pandemic and mental health consequences: Systematic review of the current evidence. Brain, Behavior, and Immunity, 89, 531-542. doi: 10.1016/j.bbi.2020.05.048.
7. Xiong, J., Lipsitz, O., Nasri, F., Lui, L. M. W., Gill, H., Phan, L., Chen-Li, D., Iacobucci, M., Ho, R., Majeed, A., & McIntyre, R. S. (2020). Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: A systematic review. Journal of Affective Disorders, 277, 55-64. doi: 10.1016/j.jad.2020.08.001.
8. Fegert, J. M., Vitiello, B., Plener, P. L., & Clemens, V. (2020). Challenges and burden of the Coronavirus 2019 (COVID-19) pandemic for child and adolescent mental health. Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health, 14, 35. doi: 10.1186/s13034-020-00329-3.
9. Pieh, C., Budimir, S., & Probst, T. (2020). Mental health during COVID-19 lockdown: A comparison of Austria and the UK. \*Journal of Affective Disorders, 283\*, 245-251. doi: 10.1016/j.jad.2020.10.003.